

A CONTRIBUIÇÃO DO CONSELHEIRO EXTERNO PARA A GOVERNANÇA DE EMPRESAS DE CONTROLE FAMILIAR: EVIDÊNCIAS BRASILEIRAS

SUSANA SALES DA SILVA CAMPOS

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEA

CLAUDIO ANTONIO PINHEIRO MACHADO FILHO

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEA

RAQUEL SALES COSTA

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEA

LUCAS DOS SANTOS COSTA

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEA

Agradecimento à órgão de fomento:

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, pelo apoio financeiro.

A CONTRIBUIÇÃO DO CONSELHEIRO EXTERNO PARA A GOVERNANÇA DE EMPRESAS DE CONTROLE FAMILIAR: EVIDÊNCIAS BRASILEIRAS

Introdução

Esta pesquisa relaciona dois grandes temas do campo dos estudos corporativos: empresas familiares e governança corporativa, com o objetivo de analisar a contribuição dos conselheiros externos para a governança de empresas de controle familiar, dependendo do ciclo geracional em que estas se encontram. Para isso, é utilizada uma abordagem multi-teórica com a combinação da Teoria da Agência (Jensen & Meckling, 1976), a Visão Baseada em Recursos (Barney, 1991) e Teoria da Dependência de Recursos (Pfeffer & Salancik, 1978).

Problema de Pesquisa e Objetivo

Em empresas em que há a separação entre propriedade e gestão, o conselho de administração é o principal dispositivo de controle usado pelos acionistas para monitorar comportamentos oportunistas dos gestores (Fama & Jensen, 1983). Assim, a presença de conselheiros externos é essencial para que os conselhos desempenhem de forma efetiva seu papel de controle (Fama & Jensen, 1983; Zahra & Pearce, 1989). Mas e em empresas familiares em que proprietários, diretores e executivos geralmente são o mesmo indivíduo ou indivíduos da mesma família? Qual a contribuição do conselheiro externo?

Fundamentação Teórica

Este trabalho utiliza três teorias como base. a Teoria da Agência é utilizada para fundamentar as atividades dos coelheiros externos relacionadas ao agency. As atividades de provisão de recursos e serviços são fundamentadas pela Teoria de Dependência de Recursos e Visão Baseada em Recursos. Além disso, as empresas familiares são entendidas pelo modelo dos três círculos proposto por Tagiuri e Davis (1996).

Metodologia

Por meio de um questionário, esse estudo coletou dados de 121 conselheiros externos que atuam em empresas familiares. Utilizando a técnica de regressão quantílica e regressão por mínimos quadrados ordinários, analisamos a relação entre a importância das tarefas realizadas pelos conselheiros externos e a geração que se encontra à frente do negócio.

Análise dos Resultados

Os resultados mostram que as atividades relacionadas à provisão de recursos e serviços são cada vez menos importantes de serem desempenhadas pelos conselheiros externos à medida que as gerações avançam. Isso porque, empresas familiares nas primeiras gerações acabam acumulando conhecimentos e relacionamentos, fazendo desses recursos mais acessíveis para as próximas gerações (Klein et al., 2005; Miller & Le-Breton Miller, 2006).

Conclusão

De maneira geral, as necessidades das empresas familiares estão mais relacionadas à provisão de recursos e serviços do que às questões de agência, os quais não se mostraram conclusivos. Para a provisão de recursos e serviços, os resultados mostram que a provisão de conhecimento complementar é cada vez menos desempenhada por conselheiros externos de empresas familiares, na presença de investidores de fora da família (Bammens et al., 2008; Van den Heuvel et al., 2006).

Referências Bibliográficas

Bammens, Y., Voordeckers, W., & Van Gils, A. (2008). Boards of directors in family firms: A generational perspective. *Small Business Economics*, 31 (2), 163-180. García-Ramos, R., Díaz-Díaz, B., & García-Olalla, M. (2017). Independent directors, large shareholders and firm performance: the generational stage of family businesses and the socioemotional wealth approach. *Review of Managerial Science*, 11 (1), 119-156. Van den Heuvel, J., Van Gils, A., & Voordeckers, W. (2006). Board roles in small and medium-sized family businesses: Performance and importance.